



Lição 07

A Graça de Deus

15 de Fevereiro de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 07

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO
A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 15 de fevereiro de 2026

A GRAÇA DE DEUS

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

A graça divina é o alicerce da fé cristã, definida como o favor imerecido que resgata o ser humano de sua falência espiritual. Diferente de qualquer sistema meritocrático, a salvação apresentada em Efésios 2.8,9 é um dom gratuito de Deus, acessível exclusivamente mediante a fé. Este estudo analisará a transição da morte espiritual para a vida concedida em Cristo, destacando que, embora as obras não comprem a salvação, elas surgem como sua evidência inevitável. Exploraremos como esse favor imerecido transforma o caráter do crente, capacitando-o a amar, perdoar e servir. Compreender a graça é reconhecer que fomos salvos não por nossos esforços, mas para refletir a bondade de Deus em um viver transformado. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. (Ef 2.8-9, NVI).

Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la. (Ef 2.8-9, NTLH).

O capítulo 2 da carta de Paulo aos irmãos de Éfeso pode ser esboça assim:

1. 2.1-3: a condição humana (“mortos” em pecados).
2. 2.4-7: a ação de Deus (“Deus... nos deu vida”).
3. 2.8-9: síntese do modo da salvação.
4. 2.10: o resultado (“criados... para boas obras”).

Em resumo, o Texto Áureo pode ser esquematizado assim:

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

1. A salvação acontece “pela graça” (iniciativa e favor de Deus).
2. Ela é recebida “por meio da fé” (resposta humana de confiança).
3. Isso não vem de nós como mérito.
4. É dom de Deus, portanto não dá base para orgulho (“para que ninguém se glorie”).

RESUMO DA LIÇÃO

*A salvação pela graça é um **presente** imerecido de Deus, que transforma o cristão para que viva refletindo essa graça em boas obras, amor, perdão e serviço aos outros.*

A expressão “presente” refere-se a algo concedido voluntariamente por Deus, sem ser devido, sem obrigação, e sem que haja mérito no receptor.

Trata-se de uma ação benevolente de Deus em favor do ser humano, que está espiritualmente morto e incapacitado.

Chamar a salvação de “presente” sublinha seu caráter gratuito e gracioso. A salvação não é uma conquista humana, mas um dom oferecido soberanamente por Deus. O foco está no doador, não no receptor.

Deus é o doador. A motivação da salvação está nele mesmo, em sua graça eterna, e não no homem. É sua bondade que o move a salvar, e não nossas obras.

1. Não é salário. “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Rm 6.23, NAA).
2. Não é uma troca. “Porque quem primeiro deu a Deus para que ele lhe pague de volta?” (Rm 11.35, NAA).
3. Não é uma retribuição. “Ele nos salvou, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua misericórdia, mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.” (Tt 3.5, NAA).
4. É graça doadora. “a dádiva da graça de Deus que é concedida a muitos pela graça de um só homem, Jesus Cristo.” (Rm 5.15, NAA).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

1. A MARAVILHOSA GRAÇA NA OBRA DE SALVAÇÃO

Ideia central do ponto: A graça de Deus nos tira da morte espiritual e nos concede nova vida em Cristo, por iniciativa divina e por misericórdia (Ef 2.1-7).

1.1 A condição humana antes da graça (Ef 2.1-3).

Ideia central: Sem Cristo, o ser humano está espiritualmente morto, andando segundo o curso deste mundo e permanece sob a escravidão do pecado (Ef 2.1-3).

O aluno deve sair sabendo: descrever a condição do pecador sem Cristo como morte espiritual e alienação de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo começa este trecho lembrando aos efésios sobre a condição espiritual anterior à salvação. Os versículos 1 a 3 descrevem a humanidade como “mortos em ofensas e pecados”, vivendo segundo o curso deste mundo e sob o domínio do pecado. A vida sem Cristo é caracterizada por uma separação de Deus, sujeita à ira divina.*

Vamos a leitura do texto bíblico:

Ele lhes deu vida, quando vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais vocês andaram noutro tempo, segundo o curso deste mundo, segundo o princípio da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência. Entre eles também nós todos andamos no passado, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. (Ef 2.1-3, NAA).

A expressão "Ele vos deu vida" em Efésios 2.1 pressupõe uma realidade anterior terrível e universal: a morte espiritual. No entanto, para compreender corretamente a antropologia bíblica e a soteriologia (doutrina da salvação), é crucial definir o que significa estar "morto em delitos e pecados".

A morte espiritual significa que a comunhão do homem com Deus foi rompida. O homem sem Deus é descrito como um "morto" porque está separado da fonte da vida, vivendo em um estado de ex-comunhão com o Criador.

Diferente de um cadáver físico que não sente nem reage, o homem espiritualmente morto possui uma consciência ativa, embora corrompida. O termo "morto" não indica uma incapacidade total de raciocínio ou consciência, mas sim a condição de estar separado da vida de Deus, conforme ilustrado pela expulsão de Adão do acesso à árvore da vida. O homem natural, embora morto espiritualmente, ainda possui o fôlego de vida e as faculdades da alma, mas estas estão desorientadas e separadas do propósito divino.

Adão e Eva não caíram mortos fisicamente no instante em que comeram o fruto; eles continuaram vivendo biologicamente por centenas de anos. No entanto, a sentença de morte espiritual cumpriu-se imediatamente: eles foram separados da comunhão com Deus.

Apesar de estar espiritualmente "morto" (separado) naquele exato momento, Adão não perdeu a consciência nem a capacidade de interagir. Ele ainda era capaz de ouvir a voz de Deus. Quando Deus perguntou "Onde estás?", Adão ouviu, compreendeu e respondeu.

Adão não estava em um estado de inércia total. Pelo contrário, sua consciência reagiu ao pecado produzindo medo e vergonha. Ele disse: "tive medo... e escondi-me". Isso demonstra que o "morto" espiritual mantém a capacidade de sentir as consequências de seu estado, ter medo do julgamento e até dialogar com o Criador, embora o faça a partir de uma posição de separação e culpa.

Efésios 2.1 diz que estávamos mortos *em* delitos e pecados. O pecado é a causa instrumental dessa morte e o poder que mantém o homem nessa condição. O pecado é o que opera a separação. "O salário do pecado é a morte" (Rm 6.23). Ele é a causa da nossa alienação de Deus. Viver em pecado é viver a morte, pois a lei do pecado é intrinsecamente a lei da morte.

Se por trás da morte está o pecado, o que está por trás do pecado que nos mantém em cativeiro? Paulo se refere a três influências que controlavam e dirigiam nossa velha existência antes da conversão.

1.1.1 Inicialmente, o apóstolo descreve como pessoas que “seguiam a presente ordem deste mundo”. A expressão grega é, literalmente, “de acordo com a era deste mundo”. Ela reúne os dois conceitos da

presente era de mal e trevas e deste mundo, organizados sem referência a Deus. Assim, ambas as palavras *era* e *mundo* expressam um sistema de valores sociais alheios a Deus. Esse sistema domina sociedades e mantém as pessoas cativas.

- 1.1.2 O segundo cativeiro era o diabo, “o príncipe do poder do ar”. Toda essa expressão não precisa significar mais do que isto: é o diabo quem comanda os poderes espirituais que operam no mundo invisível. “O espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência” é outra maneira de se referir a Satanás e suas forças.
- 1.1.3 A terceira influência que nos mantém cativos são “as vontades da nossa carne” (v. 3). *Carne* não significa o tecido que cobre o esqueleto, mas nossa natureza humana caída e egocêntrica. Suas paixões são também definidas como “os seus desejos e pensamentos”.

1.2 A intervenção da graça de Deus (Ef 2.4-7).

Ideia central: Deus intervém por amor e misericórdia, vivificando o pecador em Cristo e mostrando a riqueza da sua graça (Ef 2.4-7). **O aluno deve sair sabendo:** explicar que a passagem da morte para a vida acontece porque Deus age graciosamente, e não porque o pecador melhora por si.

A LIÇÃO DIZ: *A partir do versículo 4, Paulo muda o tom da mensagem, enfatizando a misericórdia de Deus: “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, [...] nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)” (Ef 2.4,5). Aqui, a graça divina é revelada como misericórdia que nasce do coração amoroso de Deus para nos arrancar da morte espiritual e nos trazer para uma nova vida em Cristo. Isso significa que a graça de Deus é a única razão pela qual passamos da morte para a vida.*

Vamos ao texto bíblico:

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossas transgressões, nos deu vida juntamente com Cristo — pela graça vocês são salvos — e juntamente com ele nos ressuscitou e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus. Deus fez isso para mostrar nos tempos vindouros a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. (Ef 2.4-7, NAA).

O “Mas” destaca a intervenção de Deus. Paulo reúne quatro maneiras de expressar a motivação de Deus. Ele escreve sobre a misericórdia de Deus (v. 4), o amor de Deus (v. 4), a graça de Deus (v. 5, 8) e a bondade de Deus (v. 7). Estávamos mortos e não podíamos salvar a nós mesmos: logo, somente a misericórdia poderia nos alcançar, pois misericórdia é amor pelos maltrapilhos. Estávamos sob a ira de Deus: portanto, somente o amor poderia triunfar sobre a ira. Não merecíamos nada da mão de Deus a não ser o juízo, por causa de nossos pecados e transgressões: assim, somente a graça poderia nos resgatar do que merecíamos, pois graça é favor imerecido. Por que, então, Deus agiu? Por pura misericórdia, amor, graça e bondade.

Paulo usa três verbos, que assumem o que Deus fez a Cristo e depois nos ligam a Jesus. Primeiro, Deus “deu-nos vida com Cristo” (v. 5); depois, “nos ressuscitou com Cristo” (v. 6); e, por último, “com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (v. 6). Estes verbos (*deu-nos vida, ressuscitou e assentar*) referem-se aos três eventos históricos sucessivos no ministério salvífico de Jesus, normalmente chamados de ressurreição, ascensão e reunião. O que desperta admiração, porém, é que Paulo não está escrevendo sobre Cristo, mas sobre nós. Ele não está afirmando que Deus despertou, ressuscitou e fez Cristo se assentar, mas que ele nos despertou, nos ressuscitou e nos fez assentar com Cristo. Glória a Deus. Por causa de nossa união com Jesus, somos grandemente abençoados.

1.3 A graça que nos faz produzir em Cristo (Ef 2.8-10).

Ideia central: A salvação é dom recebido pela fé, e o salvo é refeito em Cristo para andar em boas obras, as quais são preparadas por Deus (Ef 2.8-10).

O aluno deve sair sabendo: distinguir “salvos pela graça” e “criados para boas obras”, entendendo obras como fruto da salvação.

A LIÇÃO DIZ: *Nos versículos 8 a 10, Paulo ensina que somos salvos pela graça, “mediante a fé”, e que isso não vem de nós mesmos, mas é um “dom de Deus”. Isso significa que Deus concede uma medida de sua graça para os incrédulos: a de crerem no Senhor Jesus mesmo que essa graça divina possa ser resistida (Hb 12.15). É importante destacar que não são as obras que nos salvam, mas a graça de Deus, para que ninguém se glorie. O versículo 10 destaca que fomos “feitos para boas obras”, ou seja, a salvação nos prepara para viver em conformidade com a vontade de Deus.*

Vamos ao texto bíblico:

Porque pela graça vocês são salvos, mediante a fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. (Ef 2.8-10, NAA).

A salvação não pode ser pelas obras, porque a obra da salvação já foi plenamente realizada por Cristo na cruz (Jo 19.30). Não podemos acrescentar mais nada à obra completa de Cristo. Agora não existe mais necessidade de sacrifícios e rituais. Fomos reconciliados com Deus. O véu do templo foi rasgado. Pela graça, somos salvos.

A salvação é pela graça, mas também “por meio da fé”. É a graça que nos salva pela instrumentalidade da fé. É muito importante ressaltar que Paulo não está falando de qualquer tipo de fé. A questão não é a fé, mas o objeto da fé. Não é fé na fé. Não é fé nos ídolos. Não é fé nos ancestrais. Não é fé na confissão positiva. Não é fé nos méritos. É fé em Cristo, o Salvador!

Não fomos salvos pelas boas obras, mas para as boas obras. É só pela fé que somos justificados, mas a fé que justifica jamais vem sozinha. Não somos salvos pela fé mais as obras, mas pela fé que produz obras.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A GRAÇA DE DEUS E AS OBRAS

Ideia central do ponto: A graça exclui o mérito como base da salvação, e, ao mesmo tempo, produz um viver obediente que evidencia a fé (Ef 2.8-10; Tg 2.14-17).

2.1 A graça de Deus: o favor imerecido.

Ideia central: Graça é o favor imerecido de Deus que oferece salvação e capacita o crente a viver segundo a vontade divina (Gn 6.8; Ef 2.8,9).

O aluno deve sair sabendo: definir graça como favor imerecido e como dom de Deus, e não como recompensa.

A LIÇÃO DIZ: *A graça é amplamente compreendida como o favor imerecido de Deus, um favor concedido sem que o ser humano tenha feito algo para merecê-lo.*

Graça é o favor imerecido e o poder capacitador de Deus que opera em todas as etapas da salvação humana, sem violar a liberdade, mas restaurando a capacidade de resposta do ser humano decaído. Ela é, ao mesmo tempo, incondicional no amor de Deus e resistível em sua aplicação pessoal, pois respeita a dignidade da resposta livre do homem.

Vamos fazer algumas considerações sobre essa definição:

- 2.1.1 A graça é um favor imerecido e um poder capacitado. A graça é como uma mão estendida que não só nos convida, mas também nos levanta para que possamos caminhar com Deus.
- 2.1.2 A graça não anula a liberdade, mas a restaura. Por causa do pecado, o ser humano está moral e espiritualmente separado de Deus (Ef 2.1), está escravizado, alienado, incapacitado de vir a Deus por si mesmo. A graça entra nesse estado e liberta a vontade cativa pelo pecado para que possamos responder a Deus com fé. Deus não força você a amá-lo, mas te liberta do pecado para que você possa decidir amá-lo de volta.
- 2.1.3 Graça é amor incondicional, mas pode ser rejeitada. Deus age em amor incondicional, mas espera cooperação voluntária do ser humano. A graça de Deus é suficiente para todos, mas efetiva apenas para os que creem, ela pode ser resistida. Deus oferece a salvação de graça, mas não obriga ninguém a aceitá-la. Amor verdadeiro não se impõe.

2.2 Obras: o reflexo da Graça em nossas vidas.

Ideia central: As obras não compram a salvação, mas expressam externamente a transformação que a graça já operou no interior (Ef 2.9,10).

O aluno deve sair sabendo: identificar boas obras como evidência de uma vida transformada, e não como moeda espiritual.

A LIÇÃO DIZ: *No contexto bíblico, as obras não se referem a ações que garantem a salvação, mas são expressões externas do comportamento de uma vida transformada pela graça de Deus.*

Jacó Armínio ensinava que as boas obras não são a causa meritória da salvação, mas são necessárias como consequência natural de uma fé viva. Ele dizia: “Ainda que as obras não obtenham o perdão dos pecados, elas são necessárias como frutos de uma fé verdadeira, que opera por amor”.

Essa visão é confirmada por Wesley, que ensinava que a salvação não é pelas obras, mas a fé que realmente salva sempre produz boas obras como seu fruto natural, ele disse: “Embora as boas obras não mereçam o céu, elas devem existir como sinais de que a graça de Deus está operando no coração”.

Portanto, é importante que tenhamos em mente a diferença entre obras da lei, obra das carne e obras da graça.

- 2.2.1 Obras da Lei (Legalismo). As obras da lei referem-se à tentativa humana de obter mérito, justiça ou salvação através do cumprimento de regras, rituais ou códigos morais por esforço próprio. É a busca pela justificação baseada no desempenho. A Bíblia afirma que "ninguém será justificado diante dele por obras da lei" (Rm 3.20), pois a Lei serve para revelar o pecado, não para removê-lo. Tentar ser salvo pela Lei coloca a pessoa debaixo de maldição, pois exige perfeição absoluta, algo impossível para a natureza humana caída. A justiça humana baseada na lei é descrita como "trapo de imundícia". Um exemplo claro que ilustra bem essa verdade é o fariseu que confiava em sua própria justiça religiosa e jejuns, mas não foi justificado, ao contrário do publicano que clamou por misericórdia.

- 2.2.2 Obras da Carne (natureza pecaminosa). Estas são as ações, atitudes e desejos produzidos pela natureza humana caída (a "velha natureza" ou natureza adâmica) que se opõe ao Espírito de Deus. Portanto, "carne" na Bíblia, neste contexto negativo, não se refere ao corpo físico, mas à natureza corrompida e inclinada ao mal que herdamos de Adão. Uma vida dominada pelas obras da carne é evidência de que a pessoa não está sendo guiada pelo Espírito de Deus. A lista clássica está em Gálatas 5.19-21: prostituição, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, invejas, etc.
- 2.2.3 Obras como resultado da graça (Fruto do Espírito). Estas são as "boas obras" bíblicas. Elas não são a causa da salvação, mas o resultado direto da operação do Espírito Santo na vida de quem já foi salvo. Estas obras nascem da gratidão e do amor a Deus, não do medo ou do desejo de barganhar com Ele. O crente obedece porque já foi aceito pela graça, e não para ser aceito. Elas incluem atos de amor ao próximo, santificação pessoal, serviço cristão e adoração genuína, feitos no poder do Espírito e para a glória de Deus.

2.3 A salvação pela graça e a necessidade das boas obras.

Ideia central: A fé verdadeira se manifesta em ações, de modo que a graça não anula as obras, antes as gera como resposta obediente (Ef 2.10; Tg 2.14-17).

O aluno deve sair sabendo: explicar por que a "fé sem obras é morta" sem confundir o fruto da fé com causa da salvação.

A LIÇÃO DIZ: *A salvação pela graça não significa que as boas obras se tornem irrelevantes. Pelo contrário, Efésios 2.10 nos ensina que somos feitura de Deus, "criados em Cristo Jesus para boas obras". Por isso, é importante destacar que o ensino da graça não enfraquece a prática das boas obras.*

Um dos objetivos da nova criação se encontra nas palavras "para boas obras". Se é verdade que não somos salvos *pelas* boas obras, também é verdade que somos salvos para boas obras.

É isso que é enfatizado em Tiago 2.14-26. Quando Tiago diz que "a fé sem obras é morta", ele não quer ensinar que somos salvos pela fé somada às obras. Antes, refere-se à qualidade da fé que resulta em boas obras. As obras comprovam a realidade da nossa fé. Paulo concorda plenamente com isso dizendo: somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras.

A fé conduz à salvação. A salvação resulta em boas obras. As boas obras serão galardoadas por Jesus. Surge, porém, a pergunta: Quais são as boas obras que Deus espera de mim?

A fim de sabermos quais são as boas obras que Deus planejou para a nossa vida, devemos: 1) confessar e abandonar o pecado tão logo que nos conscientizemos dele; 2) dedicar-nos a ele contínua e incondicionalmente; 3) estudar a palavra de Deus a fim de discernir a sua vontade e então fazer o que ele nos disser; 4) passar algum tempo em oração todos os dias; 5) aproveitar todas as oportunidades para servi-lo; 6) cultivar a comunhão com outros crentes e acolher o seu conselho. Deus primeiro nos prepara para as boas obras. Depois prepara boas obras para fazermos. Finalmente ele nos galardoa ao praticá-las.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. AS IMPLICAÇÕES DA GRAÇA NA VIDA CRISTÃ

Ideia central do ponto: A graça recebida molda o cotidiano do crente e se expressa em amor, perdão e serviço, como resposta grata ao evangelho recebido (Ef 4.32; Tt 2.11,12; Cl 3.12-14).

3.1 Graça para amar.

Ideia central: A graça nos ensina a amar como resposta ao amor de Deus, e esse amor alcança também quem nos desafia (1Jo 4.19; Cl 3.14).

O aluno deve sair sabendo: aplicar o princípio de que quem recebeu graça é chamado a amar de modo coerente com o evangelho.

A LIÇÃO DIZ: *A graça de Deus nos ensina a amar, não apenas aqueles que nos amam, mas também nossos inimigos. A verdadeira graça gera um amor incondicional, refletido em 1 João 4.19, onde aprendemos que “amamos porque ele nos amou primeiro”.*

A graça de Deus nos ensina a amar os inimigos porque foi exatamente assim que Deus agiu para conosco. A graça de Deus se manifestou não quando éramos amigos, mas quando éramos "inimigos" e "pecadores". Deus provou Seu amor ao enviar Cristo para morrer por nós enquanto estávamos em estado de rebelião e inimizade contra Ele (Rm 5.8).

Jesus ensinou que Deus é benigno até para com os "ingratos e maus" (Lc 6.35,36). Portanto, a graça ensina que devemos imitar o "Pai misericordioso", amando nossos inimigos, pois essa é a natureza da graça divina: um favor imerecido estendido a quem não o merece.

O amor pelos outros, inclusive aqueles que não nos amam, é a evidência externa de que a graça de Deus operou uma transformação interna. "Aquele que não ama não conhece a Deus" (1 Jo 4.8), pois a graça remove o ódio e implanta a natureza divina de amor no coração humano.

Lembro-me do testemunho de um irmão de outra denominação, que exercia uma função de liderança em sua igreja. Certo dia, enquanto estava em casa, ele sentiu com insistência que Deus o impulsionava a ir a um lugar específico. Então, fez as malas, entrou no carro e saiu de Pernambuco em direção à Bahia.

Ao chegar a uma determinada cidade baiana, compreendeu que era ali, precisamente ali, que o Senhor o havia dirigido. Sem demora, foi à igreja de sua denominação naquela cidade e, ao chegar, percebeu que estava acontecendo um batismo em águas. Os irmãos, ao tomarem conhecimento de quem ele era e do papel que exercia na igreja, pediram que ele participasse auxiliando os candidatos a descerem às águas.

Foi nesse momento que algo inesperado aconteceu. Para sua surpresa, ele reconheceu, entre os que seriam batizados, uma pessoa familiar. Ao identificá-la, seu coração desfaleceu, seu rosto empalideceu e suas mãos começaram a tremer. Então, o Senhor lhe revelou o propósito de tê-lo conduzido até ali: diante dele estava o homem que, anos antes, havia assassinado seu pai, e que agora, arrependido e convertido a Cristo, descia às águas para testemunhar publicamente sua fé.

Eles se olharam, se aproximaram, se abraçaram e choraram. E aquele irmão, batizou nas águas o homem que havia tirado a vida de seu pai. Esse testemunho é uma demonstração do que o amor de Deus pode operar em nós. Por nós mesmos, não temos capacidade para um gesto assim. O que torna isso possível é a graça que transforma o coração e o amor de Deus derramado em nós.

3.2 Graça para perdoar.

Ideia central: A graça que nos alcançou se traduz em perdão ao próximo, porque fomos perdoados em Cristo (Ef 4.32; Cl 3.13).

O aluno deve sair sabendo: relacionar o perdão cristão à experiência do perdão recebido, e não ao merecimento do ofensor.

A LIÇÃO DIZ: *Em Efésios 4.32, somos instruídos da seguinte maneira: “sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”. A graça nos capacita a nos tornarmos bondosos, no lugar de malignos; a ter compaixão pelos que vivem no engano e, por isso, perdoar, assim como fomos perdoados (Cl 3.13,14). O perdão é uma resposta direta à graça recebida, pois, sem a graça de Deus, não seríamos capazes de perdoar de fato.*

Falar sobre perdão é fácil, e orientar outras pessoas a perdoar também costuma ser fácil. Difícil, porém, é perdoar quando somos nós os ofendidos, quando somos nós os prejudicados, e quando a dor ainda está viva em nossa mente. Ainda assim, a orientação bíblica é que nossas ações devem refletir o caráter de Deus e, assim como fomos perdoados, também devemos perdoar.

Portanto, para quem foi perdoado por Deus, o perdão não é uma opção. Ele é um dever cristão, uma resposta de obediência à graça recebida.

Vamos conferir o que o texto bíblico nos ensina:

Pelo contrário, sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando uns aos outros, como também Deus, em Cristo, perdoou vocês. (Ef 4.32, NAA).

Suportem-se uns aos outros e perdoem-se mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem também uns aos outros. (Cl 3.13-14, NAA).

O Senhor perdoou aquilo que era indesculpável. O que é algo “indesculpável”? É uma culpa que, humanamente falando, não tem justificativa aceitável. É uma ofensa grave, consciente, repetida e moralmente injustificável. Em outras palavras, não é “um erro pequeno”, nem “um mal-entendido”, mas pecado real, com peso e consequência.

Como foi que Cristo nos perdoou? Ele nos perdoou sem ter motivo algum, e devemos também agir assim. Ele nos perdoou livremente, e devemos fazer o mesmo. Ele nos perdoou e não quis mais se lembrar de nossas ofensas, e essa também deve ser nossa atitude. Devemos seguir o exemplo de nosso bendito Senhor.

3.3 Graça para servir.

Ideia central: A graça educa para a fim de que renunciemos ao pecado e para que vivemos de modo piedoso, por isso, o serviço ao próximo se torna uma expressão de gratidão (Tt 2.11,12; Jo 13.1-15).

O aluno deve sair sabendo: explicar que servir é a resposta prática à graça, e não a tentativa de conquistar aceitação diante de Deus.

A LIÇÃO DIZ: *A graça de Deus também nos capacita a servir aos outros. Em Tito 2.11,12, o apóstolo nos mostra que essa graça nos educa para renunciar “à impiedade e às concupiscências mundanas” para que “vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente”. Dessa forma, a graça de Deus nos faz enxergar o serviço ao próximo não como uma obrigação, mas como uma expressão de gratidão e amor.*

A graça nos instrui a viver de três maneiras neste século: a) sensata (sóbria): Refere-se ao autocontrole e ao relacionamento correto do cristão consigo mesmo; b) justa: Refere-se à integridade e ao relacionamento correto com o próximo; piedosa: Refere-se à reverência e ao relacionamento correto com Deus. Portanto, a graça não é uma licença para o pecado, mas o poder que nos liberta dele para servirmos a Deus.

A graça move pessoas a deixarem uma marca de bondade no mundo. Ela capacita os cristãos para andar e servir a Deus nesta vida.

O coro do hino 569 da harpa cristã ilustra muito bem essa verdade:

Morri! Morri na cruz por ti
Que fazes tu por Mim?
Morri! Morri na cruz por ti
Que fazes tu por Mim?

CONCLUSÃO

A salvação começa e termina na iniciativa divina: é dom da graça de Deus recebida pela fé, sem espaço para mérito ou orgulho. A graça não produz acomodação, inércia, pois ela orienta nossos passos para as boas obras que Deus já preparou. Portanto, é importante relembrar que obras não são a causa de nossa salvação, mas a evidência de uma vida vivificada. Onde a graça é compreendida e recebida, ela torna-se perceptível em atitudes de amor, perdão e serviço.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as Doutrinas da Bíblia**. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. Seções de Hamartiologia e Soteriologia.
- PORTO, Gabriel de Oliveira. **Homem, pecado e salvação**. São Paulo: GOP Publicações, 2017.
- OLSON, Roger E. **Teologia Arminiana: mitos e realidades**. 1.ed. São Paulo: Editora Reflexões, 2013.
- SOARES, Esequias (org.). **Declaração de fé das Assembleias de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.